

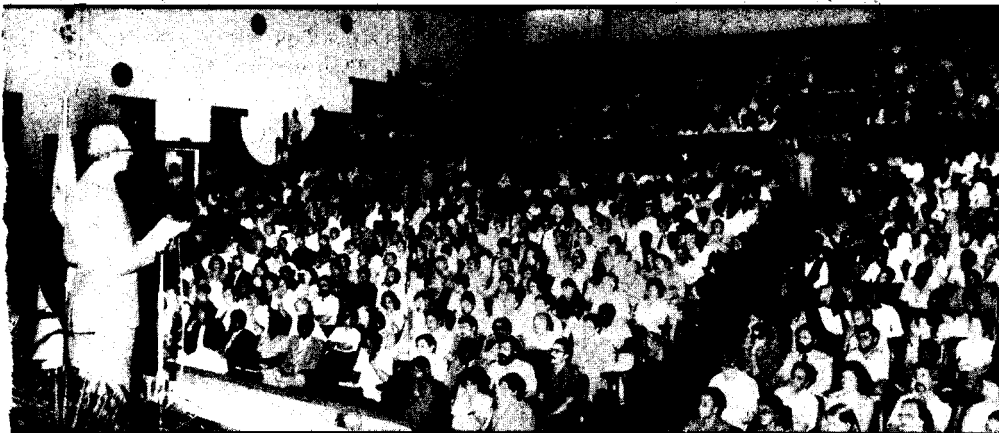
# UEM: Exercer papel transformador

Às dez horas da passada segunda-feira, dia 8, com a sala do cinema Matchedje lotada, iniciava-se a II Reunião Geral da UEM.

Desde que se reuniram pela primeira vez, em 1979, os trabalhadores daquele estabelecimento de ensino conheceram, na sua activi-

dade, «significativas transformações «segundo análise retrospectiva feita na sessão de abertura por Fernando Ganhão.

Teve lugar em Maputo, entre os dias 8 e 10, a II Reunião Geral da Universidade Eduardo Mondlane. A vasta agenda de trabalhos proposta aos participantes orientou-se à análise do «acervo de experiências acumuladas ao longo destes quatro anos» segundo o Reitor daquele estabelecimento de ensino, Fernando Ganhão, e à discussão das linhas em que deve assentar a actividade futura, para que a «universidade se integre como agente transformador da sociedade».



«Que a UEM se integre na sociedade como agente transformador» Fernando Ganhão, na abertura da II Reunião Geral, que a imagem reporta

O Reitor da UEM enumerou algumas das realizações que ilustram a sua afirmação, entre o crescente aumento da população estudantil universitária (de 1 300 para 2 350 alunos nestes quatro anos), a criação da Faculdade de Educação e de mecanismos que têm garantido o acesso à universidade dos «filhos dos operários, da vanguarda».

Referiu-se, muito embora, que o constatar deste crescimento se tem de fazer em paralelo com o reconhecimento de que «muito há ainda por realizar».

«Neste momento, apenas sete das doze faculdades têm desenvolvido trabalhos de investigação» indicou Fernando Ganhão, contrapondo a isto o facto de, justamente, a investigação ter que se constituir na principal das atribuições da universidade.

Por outro lado, criticou o que chamou de «consumismo» dos alunos, que não tomam parte activa na resolução dos problemas que a todos afectam. Isto, afirmou, conduz ao reconhecimento de que, apesar do esforço já realizado, «a composição de classe na universidade não reflecte a composição de classes na sociedade».

Referindo-se à realidade, presente ainda, da fraca afluência ac nível superior de ensino e às dificuldades experimentadas pelos os que aí ingressam, devido à deficiente formação pré-universitária, Fernando Ganhão concluiu pela

necessidade de integração da UEM como «agente transformador» no evoluir da sociedade.

### EXPLOÇÃO ESCOLAR

Necessariamente, afirmou, esta integração deve reflectir o que globalmente, está definido como estratégia para o desenvolvimento dos diversos sectores de actividade nacionais. «Temos aqui que estabelecer o nosso plano prospectivo»

afirmou Fernando Ganhão, indicando as vias.

«Que tipo de profissionais iremos formar, qual a amplitude dessa formação, que cursos criar e quais os critérios de ingresso a serem adoptados» para o traçar desse plano.

O desenvolvimento que se estima venha a verificar-se no subsistema de ensino superior foi ilustrado por aquilo a que chamou de «explosão escolar», prevista para 1985, altura em que o número de estudantes tenderá a alcançar os dez mil.

Outra frente indicada neste combate pelo Reitor da UEM incide sobre o trabalho político. Neste aspecto, referiu-se à tentativa de promoção de actividades subversivas no seio da população estudantil, tendo, em particular, referido a neutralização de um grupo que se tinha infiltrado na Faculdade de Educação.

«Devemo-nos manter vigilantes» afirmou, louvando a actuação que permitiu a «rápida neutralização desse grupo».

F. MANUEL